



## Atuação do enfermeiro na atenção primária em município do interior de São Paulo

Maria José Caetano F. Damaceno

Aline Biondo Alcantara

### RESUMO

O Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria nº 648 de 2006 aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), descrevendo as atribuições do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), sendo atualizada em 2017, sem alterações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). As atribuições estão relacionadas à oferta de cuidado assistencial integral no território da ESF, tanto em consultas de enfermagem como em ações coletivas em todas as fases do desenvolvimento humano. Podendo solicitar exames complementares e prescrições de medicações conforme as normativas legais, bem como o planejamento, o gerenciamento, coordenação e avaliação das práticas dos ACS; supervisão, coordenação e realização de atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem. Acrescenta-se a contribuição e participação das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, ACD e THD e participação do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da ESF (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria nº 648 de 2006 aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), descrevendo as atribuições do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), sendo atualizada em 2017, sem alterações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). As atribuições estão relacionadas à oferta de cuidado assistencial integral no território da ESF, tanto em consultas de enfermagem como em ações coletivas em todas as fases do desenvolvimento humano. Podendo solicitar exames complementares e prescrições de medicações conforme as normativas legais, bem como o planejamento, o gerenciamento, coordenação e avaliação das práticas dos ACS; supervisão, coordenação e realização de atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem. Acrescenta-se a contribuição e participação das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, ACD e THD e participação do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da ESF (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O profissional de enfermagem está legalmente habilitado para exercer sua função, conhecida como “profissão da arte e da ciência do cuidado”, valorando seu envolvimento, compromisso, responsabilidade, atenção e diligência diante das necessidades de saúde do ser humano (PALLARÉS *et al*, 2019). O conhecimento do funcionamento das unidades básicas e o bom relacionamento com toda a equipe facilitam a sua atuação, já o acúmulo de funções, o déficit da força de trabalho e excesso de demanda assistencial são



fatores que interferem na oferta do cuidado qualificado (BIFF *et al*, 2019; RAVONI e MEDEIROS, 2009; BRAGHETTO *et al*, 2019; ERMEL, FRACOLLI, 2006).

O Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado em 1994, com a finalidade de reorganizar a Atenção Básica, momento que é inserido o enfermeiro na equipe (BRAGHETTO *et al*, 2019; ERMEL, FRACOLLI, 2006). Em 2006 passa a ser denominado Estratégia Saúde da Família (ESF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Existem dois cargos distintos de enfermeiros, o assistencial e o coordenador. Na ESF há um enfermeiro que realiza ações assistenciais e gerenciais, dificultando a atuação integral (BIFF *et al*, 2019; GIROTI *et al*, 2008).

Considerando a importância de discussões acerca de aprimoramento e atualizações das competências desta categoria profissional justifica-se esta pesquisa.

## 2 OBJETIVO

Compreender a prática do profissional enfermeiro diante das legislações em município do interior paulista.

## 3 METODOLOGIA

Estudo de delineamento transversal, de abordagem quantitativa pautado no referencial STROBE (FIGUEIREDO, 2009). Esta pesquisa foi realizada em duas etapas, primeiramente no período de agosto a outubro de 2011 aplicou-se um questionário estruturado pelas pesquisadoras a partir do modelo CIPES para uma amostra convencional de nove enfermeiros de ESF do município de Assis-SP para analisar as práticas conforme a Portaria 648/06 (NICHIAZZA *et al*, 2012). Atualmente, após a publicação da nova PNAB de 2017 o estudo foi revisado com literaturas recentes, visando subsidiar a nova pesquisa. Conforme Resolução 466/2012 e Parecer Nº 508/2011 a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após esclarecimentos da pesquisa.

O questionário foi validado por teste piloto, sendo aplicado por um dos pesquisadores em entrevista com duração de 30 minutos, na ESF de atuação do participante, garantindo o direito ao anonimato e à privacidade. Período de aplicação foi de agosto a outubro de 2011. No questionário constou perguntas para a caracterização dos sujeitos e que abordavam as atribuições específicas do enfermeiro conforme subdivisão da Portaria e as atividades realizadas com maior frequência nos últimos seis meses. Empregou-se análise estatística descritiva, identificando frequência absoluta e relativa.

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida com artigos publicados no período de 2017 a 2021 nas bases eletrônicas: Portal Capes, *Scientific Electronic Library Online* - Scielo e Google Acadêmico, empregando os descritores: autoestima, autoimagem, estética, oncologia, terapias complementares e



integrativas, e seus respectivos sinônimos, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos apenas artigos publicados que tratassem do tema e estivessem disponíveis na forma online. Foram excluídos artigos fora do período proposto, que não tratassem sobre o tema, não disponíveis de forma online e artigos repetidos encontrados em diferentes bases de dados.

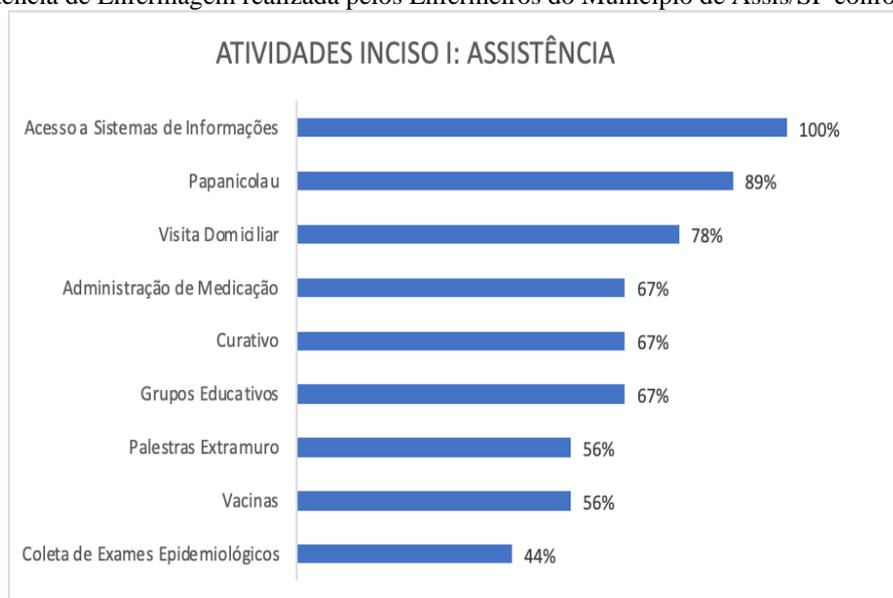
## 4 DESENVOLVIMENTO

Os profissionais entrevistados possuíam faixa etária acima de 31 anos, 04 (44%) estavam entre 31 a 40 anos. Predominou o sexo feminino 08 (89%). Quatro (22%) realizaram a graduação entre 17 e 22 anos, sem graduados com menos de 13 anos. Três (33%) enfermeiros atuavam na ESF entre 01 a 05 anos, 03 (33%) atuavam entre 11 a 15 anos, com a mesma porcentagem atuavam entre 06 a 10 anos e 16 a 20 anos. Oito (89%) referiram não trabalhar noutros setores. Todos possuíam titulações, 08 (89%) tinham especialização e 01(11%) tinha curso de aprimoramento em Saúde da Família.

### 4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS CORRESPONDENTE AOS SEIS INCISOS DA PORTARIA 648|06.

#### 4.1.1 Atividades Inciso 1

Tabela I: Assistência de Enfermagem realizada pelos Enfermeiros do Município de Assis/SP conforme Portaria 648.



Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021.

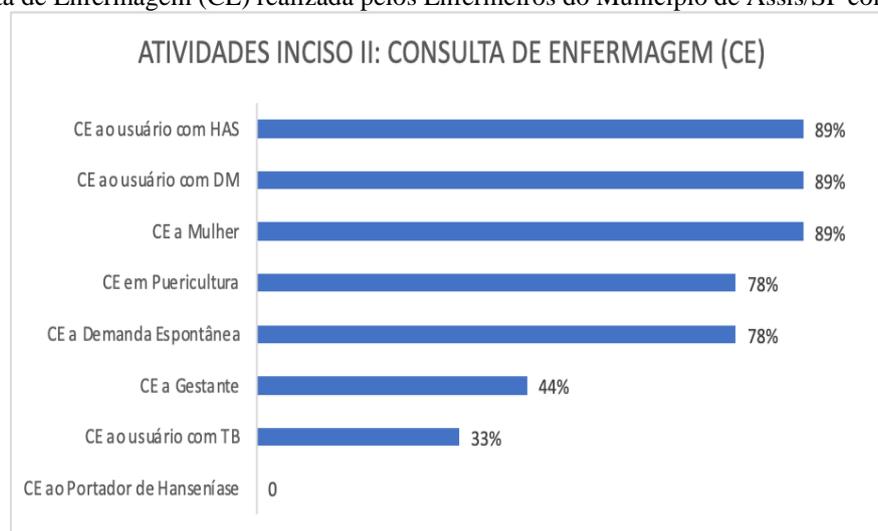
Estão relacionadas a procedimentos assistenciais apresentados em tabela abaixo. Destaca-se a atividade “acesso ao sistema de regulação de exames e consultas” realizada por todos os entrevistados. A Coleta de Exame Preventivo de Câncer de Colo Uterino foi realizada por 8 (8%) dos enfermeiros. Quanto



à visita domiciliar a maioria 07 (78%) realizavam. Administração de medicação, curativo e grupos educativos para gestantes e idosos na ESF foram realizadas por 06 (67%) dos participantes. Obteve-se um índice acima de 50% dos enfermeiros que executaram grupos em sala de espera. Já a vacinação apenas 03 (33,3%) das ESF possuíam a Sala de Vacina e 05 (56%) dos enfermeiros executaram. A mesma quantidade de participantes realizaram palestras extra muro abordando temas como gravidez na adolescência, Aborto, Drogas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Exames epidemiológicos (dengue e escarro para BK) foram realizados por 04 (44%) dos entrevistados.

#### 4.1.2 Atividades do Inciso II

Tabela II: Consulta de Enfermagem (CE) realizada pelos Enfermeiros do Município de Assis/SP conforme Portaria 648.



Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021.

A Consulta de Enfermagem foi realizada por 07 (78%) dos enfermeiros para indivíduos da demanda espontânea e para o programa da puericultura. Já para outros grupos específicos como diabéticos, hipertensos e ginecologia foi realizada por 08 (89%) dos participantes. Identificou-se que 04 (44%) enfermeiros realizaram consulta obstétrica e em seguida 03 (33%) realizaram para pacientes com tuberculose, não sendo identificado a consulta de enfermagem para pacientes com hanseníase. Em relação a solicitação de exames e prescrição de medicamentos, 08 (89%) realizaram; embora, ao se questionar a prescrição de medicamentos conforme protocolos do MS, 05 (56%) dos enfermeiros também não fizeram.

#### 4.1.3 Atividades do Inciso III, IV e V

Analizou a ação de supervisão dos agentes comunitários de saúde. Todos os participantes 09 (100%) realizaram ações no planejamento e execução das tarefas junto com a equipe quanto à supervisão e avaliação delas, bem como a contribuição e participação em Educação Permanente aos ACS, equipe de

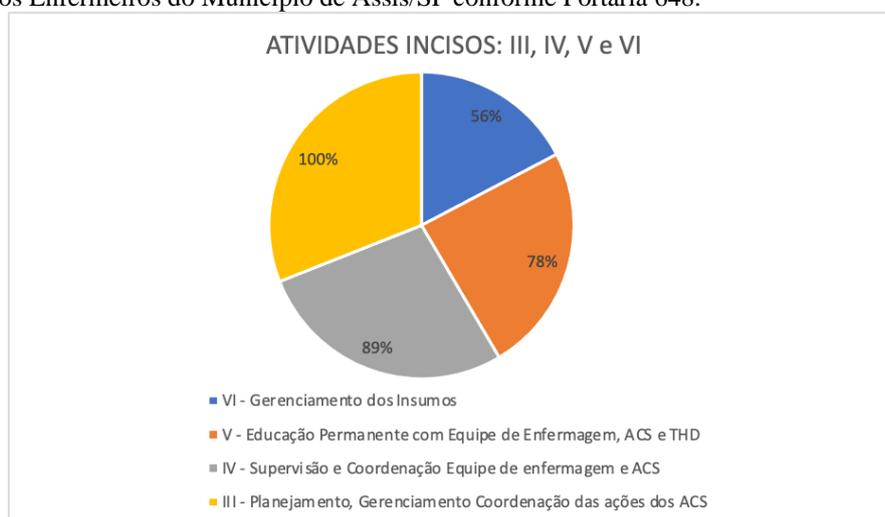


enfermagem, auxiliar de consultório dentário (ACD) e técnico de higiene dental (THD). Destacou-se que 08 (89%) dos entrevistados realizaram a Educação Permanente dos ACS e Equipe de Enfermagem. Sendo que 08 (89%) realizaram educação permanente com os ACS e equipe de enfermagem semestralmente e anualmente respectivamente. Em relação às atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Saúde Bucal (ACD) destacou-se que 07 (78%) não realizaram esta ação.

#### 4.1.4 Atividades do Inciso VI

Estas atividades estão voltadas as ações do gerenciamento dos insumos utilizados para o adequado funcionamento da Unidade, como a checagem e requisição de material e medicamento, a qual representou ser desenvolvida pela maioria destes profissionais enfermeiros 05 (56%).

Tabela III: Planejamento, Gerenciamento, Educação Permanente e Coordenação das Ações da Equipe de Enfermagem dos ACS e THD realizados pelos Enfermeiros do Município de Assis/SP conforme Portaria 648.



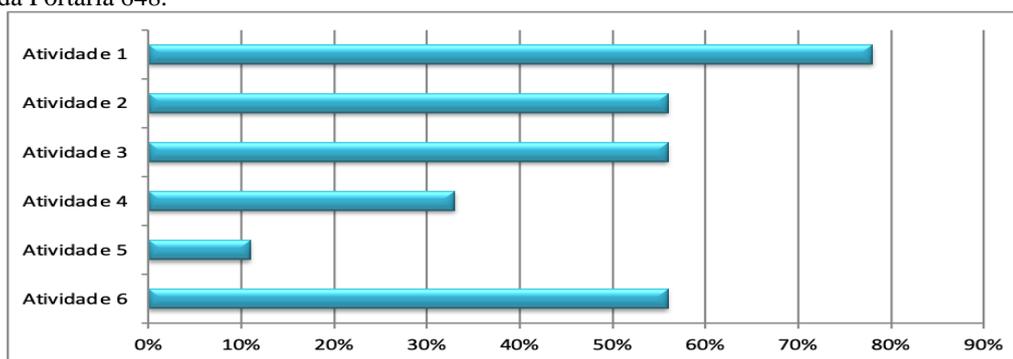
Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021.

#### 4.2 ATIVIDADES MAIS DESENVOLVIDAS DOS ÚLTIMOS SEIS MESES

A Atividade I predominou na maioria dos Enfermeiros num percentual de 07 (78%), correspondente ao Inciso I da portaria e referente às atividades assistenciais.



Tabela IV: Atividades mais desenvolvidas pelos Enfermeiros das ESFs do Município de Assis/SP conforme Incisos da Atribuição do Enfermeiro da Portaria 648.



Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021.

Notou-se que a maioria dos participantes estava na faixa etária acima dos 30 anos, fator favorável para a atuação profissional devido a maior experiência relacionadas às práticas técnicas e gerenciais diferentemente do perfil de outros municípios brasileiros (OLIVEIRA e MARCON, 2007). Predominou o sexo feminino, podendo ser explicado pela origem da Enfermagem (DONOSO e VIECCELLI, 2020; SOUZA *et al*, 2020; LOMBARDI e CAMPOS, 2020). A maioria atuava há mais de cinco anos nas UESF e não possuíam outros vínculos empregatícios. A qualidade nos serviços da Atenção Básica associa-se com tempo de trabalho na mesma equipe (OLIVEIRA *et al*, 2016). Indaga-se o porquê da ausência de titulação de mestres e doutores, será que atualmente este dado modificou-se?

Notou-se características curativas predominantes nas UESF, sendo imprescindível identificar como está atualmente para intervenções necessárias, buscando a prática pautada na Clínica Ampliada (BORGES *et al*, 2019). Destacou-se o exame citopatológico, atividade essencial de prevenção (ROCHA *et al*, 2019; TAVARES e TOCANTINS, 2019). As Unidades Básicas de Saúde (UBS) eram as referências para as UESFs na realização da vacinação quando não havia sala de vacina. Realidade que dificultava o acesso da população e a atuação dos enfermeiros. A visita domiciliar identificada como ação desenvolvida pelos enfermeiros é peculiar na Estratégia Saúde da Família pelo fortalecimento do vínculo, embasado no princípio da longitudinalidade (KEBIAN e ACIOLL, 2011). Os enfermeiros desenvolveram com frequência as práticas assistenciais, entretanto, a abordagem em determinados grupos etários, como adolescência, foi menor, evidenciado também em outras realidades brasileiras (HIGANASCHI, 2011). Salienta-se intensificar a intersetorialidade, proporcionando ao enfermeiro atuação voltada às necessidades sociais (VIEIRA *et al*, 2019).

Referente às Consultas de Enfermagem este profissional tem autonomia para solicitar exames e prescrever medicamentos conforme protocolos estabelecidos. Os participantes desenvolveram esta atividade, sendo importante utilizar Processo de Enfermagem (SOUZA, SILVA e XAVIER, 2017). Entretanto há divergência acerca dos protocolos, pois grande parte deles não a realiza o que vem a



questionar o motivo deste. O MS preconiza o enfermeiro solicitar exames e prescrever medicamentos conforme protocolos estabelecidos, em geral a maior parte dos profissionais não 08 (89%) realizaram. A prescrição de medicamentos foi realizada apenas por 05 (56%) dos enfermeiros; o que poderia explicar o fato acima. No município existiam protocolos para amparar estes enfermeiros, ou apenas aqueles do programa de hipertensão, de puericultura e pré natal? E atualmente? É evidente a necessidade de adoção pelos municípios a implantação de protocolos (VIEIRA *et al*, 2018). Ao analisar a Consulta de Enfermagem ao Portador de Hanseníase constatou-se que esta não foi realizada, dificultando o acesso dos indivíduos ao cuidado integral e multiprofissional (SOUZA, SILVA e XAVIER, 2017).

Quanto à atribuição de supervisor dos ACS constatou-se que cada unidade tem a sua forma de organização das reuniões (RIBEIRO, *et al*, 2018). A maioria dos entrevistados realizou Educação Permanente frequentemente para ACS e equipe de enfermagem a fim de oferecer suporte clínico na organização do cuidado, gerenciamento e relações interpessoais entre equipe (LANZONI e MEIRELES, 2013). Discutiui-se a necessidade de incorporar a interdisciplinaridade ao realizar a Educação Permanente juntamente com outros integrantes da equipe, como por exemplo, a equipe da Saúde Bucal (BARRETO *et al*, 2019). Referente ao gerenciamento dos insumos necessários para o funcionamento da Unidade percebeu-se que foi contemplada como rotina mensal.

Concernente às atividades mais desenvolvidas predominou-se as atividades de cunho assistencial. Evidencia-se assim como em outras localidades brasileiras as atribuições do enfermeiro, seu papel (DIAS e MONIZ, 2019). Percebe-se que este tem diversas atribuições assistenciais, gerenciais, administrativas e que em alguns momentos há fatores interferentes para a realização destas e de cunho preventivo (MAGNAGO e PIERANTONI, 2020).

Por tratar-se de pesquisa com delineamento transversal ocasionou limitações, por não proporcionar avaliação longitudinal e de causalidade, entretanto os resultados contribuem para a Saúde Pública, conforme se torna evidente a importância da atuação do profissional enfermeiro diante da legislação da Atenção Primária em Saúde com vistas a um cuidado integral do ser humano. Bem como, sugerir a realização de nova pesquisa relacionadas a nova Portaria Atenção Básica (PNAB 2017) neste mesmo cenário, com o intuito de comparar como tem ocorrido atualmente a operacionalização da portaria a partir da realidade de 2011, dando subsídios para um planejamento de ações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos observou-se que os profissionais enfermeiros desenvolveram as práticas propostas pelo Ministério da Saúde e que estas foram amplas e contínuas. O município desenvolveu-se quanto à Portaria, sendo importante reflexões inerentes à sua operacionalização. Evidenciou-se predomínio das atividades curativas, na sequência ações únicas do enfermeiro como a



Consulta de Enfermagem. Destacou-se a participação na Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem e Auxiliar de Consultório Dentário. Intermediariamente os participantes descreveram desenvolver com mais condições as atividades de gerenciamento de insumos materiais e medicamentos, planejamento, supervisão e gerência das ações dos ACS e Equipe de Enfermagem.

Quanto às atividades que não realizaram destacou-se a prescrição de medicamentos conforme protocolos estabelecidos. No município não havia protocolos preestabelecidos, eram utilizados os protocolos oriundos do Ministério da Saúde. Portanto, devido à complexidade do processo de trabalho do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família instigou-se a inserção de Enfermeiro Coordenador, como visto em outras localidades, favorecendo a realização de ações de prevenção e promoção da saúde. Sugeriu-se também a operacionalização de encontros de Educação Permanente de modo interdisciplinar. Salienta-se a relevância da temática desta pesquisa em âmbito nacional, por ser recente a saúde brasileira se amparar nos princípios e diretrizes da Atenção Básica. O momento é de reflexões, desta forma as autoras atualmente realizarão nova pesquisa para verificar como este contexto apresenta-se após a realização do estudo e contribuir com o município do estudo na operacionalização desta Política.



## REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. C. O; et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. *Rev. bras. enferm.*, v. 72, n. 1, p. 266-273, 2019.
- BIFF, D.; et al. Nurses's workload: lights and shadows in the Family Health Strategy. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 147-158, 2019.
- BORGES, N. S; et al. Estratégia de Saúde da Família: Impasses e desafios atuais. *Rev.Saúde Redes*, v .5, n. 1, p. 105-114; 2019.
- BRAGHETTO, G.T; et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. *Cad. saúde colet*, v. 27, n. 4, p. 420-426, 2019.
- CARVALHO, F. P. de; et al. Bases neurofisiológicas da acupuntura no tratamento de analgesia. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 04, Ed. 09, v. 02, p. 144-168, set., 2019.
- DIAS, R. M; MONIZ, M. A. Nursing managerial aptitudes in the Family health Strategy: perceptions of nursing undergraduates. *J. res.: fundam. care. Online*, v. 11, n. 4, p. 1048-1052, 2019.
- DONOSO, M.T; VIECCELLI; WE. Discorrendo sobre os períodos pré e pós florence nightingale: a enfermagem e sua historicidade. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 1, ago., 2020.
- ERMEL, R.C; FRACOLLI, L.A. O trabalho das enfermeiras no Programa de Saúde da Família em Marília/SP. *Rev Esc Enferm USP*, v. 40, n. 4, p. 533-539, 2006.
- FIGUEIREDO, N. M. A. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. São Caetano do Sul, 95 p, 2009.
- GIROTI, S.K.O; et al. As práticas das enfermeiras de uma unidade de saúde da família de Londrina, e a relação com as atribuições do exercício profissional. *Semina Ciências Biológicas e da Saúde*, p. 9-26, 2008.
- HIGARASCHI, I. H; et al. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. *Rev. Enferm.* v. 19, n. 3, p. 375-380, 2011.
- KEBIAN, L. V. A; ACIOLI, S. O. Visita domiciliar: espaço de práticas de cuidado do enfermeiro e do agente comunitário de saúde. *Rev. Enferm.*, v.19, n. 3, p. 403-409, 2011.
- LANZONI, G. M. M; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. *Rev. bras. enferm.*, v. 66, n. 4, p. 557-563, 2013.
- LOMBARDI, M. R; CAMPOS, V. P. A Enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. *Rev da ABET*, v. 17, n. 1, p. 28-46, 2018.
- LOPES, O. C. A; et al. Competences of nurses in the Family health Strategy. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v. 24, n. 2, p. 1-8, 2020.
- MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C.R. Nursing training and their approximation to the assumptions of the National Curriculum Guidelines and Primary Health Care. *Cien. Saude Colet.*, v. 25, n. 1, p. 15-24, 2020.



MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria 648/GM de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, 2017.

MOTA, B. A. M; LANZA, F. M; CORTEZ, D. N. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Rev. salud pública, v. 21, n. 3. p. 1-9, 2019.

NICHIATA; L. Y. I; et al. Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - CIPESC®: instrumento pedagógico de investigação epidemiológica. Rev. esc. enferm. USP, v. 46, n. 3, p. 766-771, jun., 2012.

OLIVEIRA, R. G.; MARCON; S. S. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. Rev Esc Enferm USP, v. 41, n. 1, p. 65-72, 2007.

OLIVEIRA, M.P.R; et al. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. Rev. bras. educ. méd, v. 40, n. 4, p. 547-559, 2016.

PALLARÉS, E. C.; et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: a percepção dos enfermeiros de um município de Rondônia. Revista Nursing, v. 20, n. 2, p. 1936-1939, 2017.

PAVONI, D. S; MEDEIROS, C. R. G. Processos de trabalho na equipe Estratégia de Saúde da Família. Rev. bras. Enferm, v. 62, n. 2, p. 265-271, 2009.

RIBEIRO, G. R. M. S; et al. Atividades gerenciais do enfermeiro no monitoramento das visitas domiciliares do agente comunitário de saúde. Arq. Cienc. Saúde, v. 22, n. 3, p. 179-185, 2018.

ROCHA, C. A. B; et al. Insecurity in cervical cancer controlling actions: the nurse's role in the family health strategy. Rev. pesqui. cuid. fundam., v. 11, n. 4, p. 1072-1080, 2019.

SANTOS, M. R. Atribuições Legais do Enfermeiro no Programa Saúde da Família Dificuldades e Facilidades. Bol. Saúde, p. 37-40, 2003.

SOUZA, H. A. N de; et al. Enfermeiros nas páginas da imprensa escrita no Distrito Federal (1920-1940). Rev. enferm. UERJ, v. 27, p. 1-8, 2020.

SOUSA, G. S; SILVA, R. L. F; XAVIER, M. B. Attributes of Primary Health care in leprosy control: nurse's perspective. Rev. Baiana enferm., v. 31, n. 1, p. 1-10, 2017.

SOUZA, N. E. J.; STAMM, B. Práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer sob a perspectiva da enfermeira: revisão integrativa. Revista Espaço Ciência & Saúde, v. 9, n. 2, p. 70-83, p. ago., 2021.

TAVARES, R.E; TOCANTINS; F.R. Nursing actions in primary care and the control of diseases preventable through vaccines. Rev. Bras. Enferm., v. 68, n. 5, p. 521-527, 2019.



VIANA, D. M; et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. R. Enferm. Cent. O., v. 5, n. 2, p.1658-1668, 2015.

VIEIRA, D. S; et al. Work Process of Nurses in child development surveillance. REME Rev. min. enferm., v. 23, n. 21-8, dez., 2019.

VIEIRA, D. S; et al. Nursing Practices in Child Care Consultation in the Estratégia Saúde da Família. Texto & contexto enferm., v. 27, n. 4, p. 1-10, 2018.